

# ANATOMIA COMPARATIVA DA LOCALIZAÇÃO DE GLÂNDULAS DE VENENO EM SERPENTES (APOIO UNIP)

**Aluna:** Brenda Silva Santanna Penna

**Orientadora:** Profa. Ana Paula Grabner

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** São José dos Campos

Este trabalho teve o intuito de elucidar os componentes anatômicos da região cefálica de serpentes, com ênfase na conformação, localização das glândulas de veneno e suas diferentes conformações de forma macroscópica, por meio da dissecação de diferentes espécies. Pode ser observado que existem dois tipos distintos de glândulas de veneno, dadas às diferenças evolutivas entre espécies, contudo, todas as espécies apresentam alguma glândula responsável pela produção de veneno, embora nem todas sejam capazes de inocular a peçonha. Os cadáveres foram obtidos por meio de doações de clínicas particulares, todos já se apresentavam em óbito, totalizando nove serpentes, sendo elas: duas *Erythrolamprus miliaris*, uma *Bothrops jararaca*, uma *Erythrolamprus aesculapii*, uma *Sibynomorphus turgidus*, uma *Philodryas barone*, duas *Pantherophis guttatus* e uma *Crotalus durissus*. A dissecação ocorreu de forma a incisar e rebater a pele da cabeça na região mediana ventral em sentido dorsal, permitindo a visualização de glândulas, músculos e ligamentos. Alguns animais apresentavam lesões no crânio, dificultando a observação adequada e a diferenciação de algumas estruturas, mas não impossibilitou a diferenciação dos tipos das glândulas nas diferentes espécies de serpentes: a glândula de veneno, propriamente dita, encontrada nas serpentes peçonhentas (*Bothrops jararaca*, *Crotalus durissus*) e a glândula de Duvernoy, associada com a glândula supra-labial, encontrada nas demais espécies (*Erythrolamprus miliaris*; *Erythrolamprus aesculapii*; *Sibynomorphus turgidus*; *Philodryas baroni*; *Pantherophis guttatus*). O trabalho possibilitou a visualização de diferenciações anatômicas em serpentes de mesma espécie, como no caso da *Erythroprus miliaris*, em que os exemplares

apresentaram diferença considerável no volume das glândulas de Duvernoy. Espera-se que o trabalho possa auxiliar em pesquisas farmacêuticas, uma vez que evidencia que há veneno em todas as espécies de serpente, contribuindo para o avanço de pesquisas com a utilização de venenos e sua conversão em fármacos.